



A CORRELAÇÃO VERBAL: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO PRIEL¹

Rosita da Silva Santos²

INTRODUÇÃO: O ensino da língua materna é visto, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, como uma atividade muito complexa, fazendo com que haja uma grande concentração de esforços para a memorização de uma metalinguagem. Isso acontece, principalmente, em virtude do fato de os professores ainda não terem se dado conta de que o trabalho com gramática é diferente do trabalho com análise lingüística, visto que esta enfatiza os usos como objetivos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retornados sempre que necessário (Mendonça, 2006). Para estabelecer esta diferenciação, escolhemos, para esta comunicação, o trabalho com os verbos. Geralmente, o objetivo do trabalho com verbos tem sido o de utilizar as formas verbais corretas em frases e períodos, geralmente preenchendo lacunas. Sendo assim, o aluno não chega a se apropriar efetivamente do conhecimento acerca do termo a que o verbo se refere (qual é o sujeito), para efetuar a concordância de acordo com a norma-padrão; tampouco compreende as regras apresentadas, de tal forma a se tornar capaz de recorrer às gramáticas com autonomia em momentos de dúvidas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é de demonstrar que não é necessário saber/conhecer todas as regras sobre tempos e modos verbais, mas que alguns conhecimentos podem/devem ser ensinados com vistas a ampliar o conhecimento sobre correlação verbal e conseqüentemente melhorar a produção escrita dos alunos. Para isso, propõe-se a fusão com o trabalho com os gêneros textuais, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas lingüísticas (por exemplo, numa manchete de jornal o tempo verbal preferido é o presente, mesmo que seja uma informação que ainda não tenha se concretizado).

METODOLOGIA: A partir dos textos produzidos por acadêmicos de diferentes cursos oferecidos pela UNIJUÍ, observou-se a falta de correlação verbal e de como, mesmo o aluno dominando o conceito/classificação dos verbos (tempo, modo, pessoa etc), isso é insuficiente no momento da produção de bons textos. Após, foram realizadas as análises com vistas a verificar quais os equívocos mais freqüentes, utilizando uma metodologia reflexiva, baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).

RESULTADOS: A correlação verbal diz respeito à articulação temporal entre duas formas verbais, mas é necessário fazer um estudo muito mais semântico do que propriamente morfológico e classificatório, em sala de aula. Construir um período significa apresentar as correspondências entre as formas, visto que, na correlação verbal, o conhecimento acerca dos modos verbais possui uma importância muito grande. Entretanto, isso não implica um amplo conhecimento do que sejam as classes gramaticais, os modos e tempos verbais e o conhecimento das desinências no momento da escritura dos textos.

CONCLUSÕES: Através do estudo da correlação verbal, percebe-se que é insuficiente ensinar o aluno a identificar e classificar os verbos em orações e períodos, ou conhecer e reproduzir, em exercícios escolares, a correspondência entre os tempos verbais, tal como dizer que



quando o primeiro verbo está no pretérito imperfeito do indicativo, o segundo verbo fica no mais-que-perfeito composto do subjuntivo, como em “Queria que ele tivesse feito boa viagem”. Os resultados demonstram que o mais importante é proporcionar um certo espaço para a discussão dos significados envolvidos nas mais diversas práticas de leitura, considerando-o como atividade profissional, educativa, lúdica, como espaço de disputa pelo poder e pela afirmação cultural.

¹ Resultado de estudo do projeto de extensão PRIEL - Programa de Incentivo ao Ensino de Línguas - Língua Portuguesa.

² Professor do DELAC - UNIJU